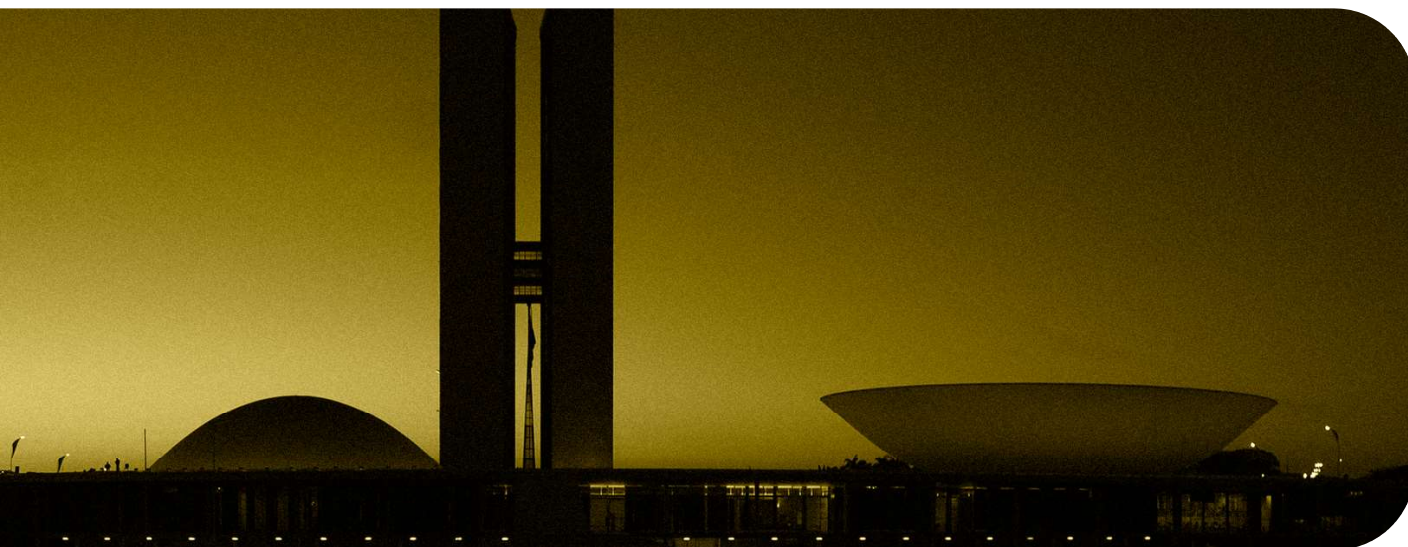


Agenda Semanal

24 a 28 de agosto



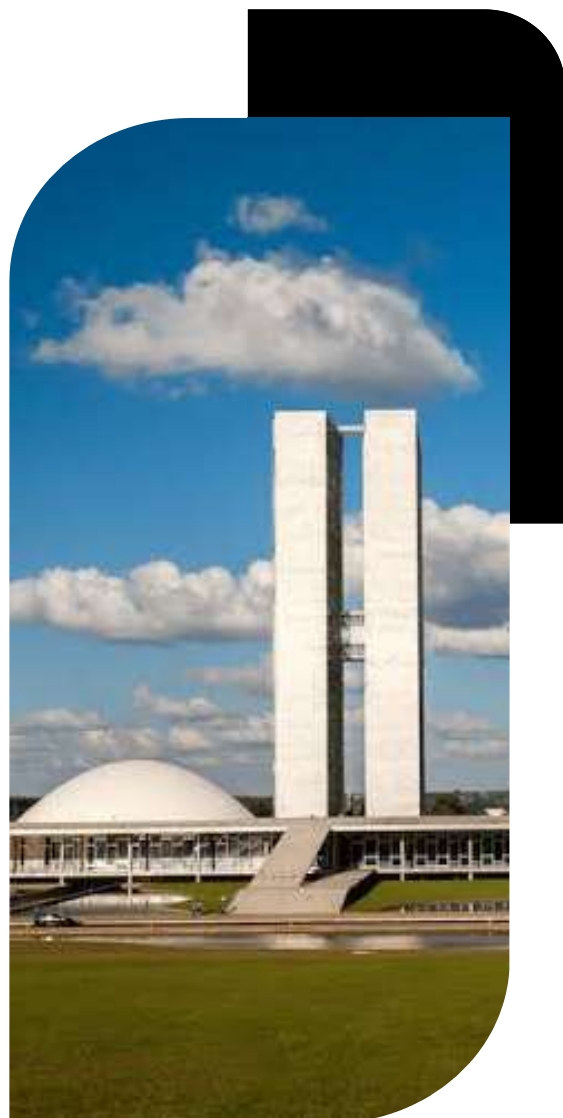
Destques
da
Semana:

Designação de Relatores

Resistências Empresariais

Cenário Político

O cenário político em Brasília vive mais uma semana de corredores e plenários esvaziados no Congresso Nacional, reflexo direto da dedicação de deputados e senadores às campanhas eleitorais em suas respectivas bases estaduais. Com as votações presenciais suspensas até a janela de esforço concentrado marcada para o período de 31 de agosto a 4 de setembro, as atenções voltam-se para a articulação direta do Palácio do Planalto com as cúpulas do Legislativo. O presidente Lula marcou uma reunião estratégica para quarta-feira (26) com os presidentes da Câmara, Hugo Motta, e do Senado, Davi Alcolumbre, com o objetivo de construir um acordo para a votação da medida provisória que extingue o imposto de importação em compras internacionais de até 50 dólares (a MP da taxa das blusinhas), cujo prazo de vigência expira em 8 de setembro.



Designação de Relatores

Como resultado prático da recente distensão política entre o governo e a presidência do Senado, a Comissão de Constituição e Justiça deu início à tramitação formal de duas propostas estruturantes para a agenda do Executivo. O presidente da comissão, senador Otto Alencar, acertou com Davi Alcolumbre a designação do senador Omar Aziz como relator da PEC que extingue a jornada 6x1, reduzindo a carga horária semanal para 40 horas e garantindo duas folgas semanais sem perda salarial. Paralelamente, o senador Rogério Carvalho assumiu a relatoria da PEC da Segurança Pública, proposta que estabelece diretrizes nacionais integradas, constitucionaliza os fundos de financiamento do setor e amplia as competências da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal no combate às facções criminosas e milícias.

Resistências Empresariais

Apesar da escolha de relatores aliados dar tração aos textos, a aprovação definitiva dessas matérias antes do pleito de outubro ainda enfrenta resistências técnicas e políticas. No caso do fim da escala 6x1, setores empresariais intensificam a pressão sobre o relator para ampliar a janela de transição e criar mecanismos de compensação fiscal a atividades dependentes de mão de obra intensiva, pontos que o Ministério do Trabalho tenta conter para não desfigurar o texto aprovado pela Câmara. Com o Parlamento operando nos bastidores nesta semana, o governo busca consolidar relatórios favoráveis na CCJ para tentar levar as propostas e as medidas provisórias com prazo exíguo diretamente a voto na janela de esforço concentrado da próxima semana.



Primeiro Debate Presidencial

O primeiro debate presidencial de 2026, promovido pela Band, consolidou-se como o encontro mais esvaziado desde a redemocratização ao contar apenas com Ronaldo Caiado (PSD), Renan Santos (Missão) e Augusto Cury (Avante) no palco. Os líderes das pesquisas de intenção de voto, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL), faltaram ao evento, ausência que motivou a desistência de última hora de Romeu Zema (Novo). Enquanto o presidente petista contrapôs a transmissão com uma entrevista gravada veiculada na Record no mesmo horário, abordando temas da economia e as investigações sobre seu filho Lulinha, o senador do PL publicou manifestações nas redes sociais afirmando que os postulantes presentes não eram seus adversários e focando seus ataques no governo federal.

No estúdio, os púlpitos vazios concentraram o foco das discussões e serviram de mote para ataques às suspeitas de corrupção que cercam as duas candidaturas líderes. Renan Santos recorreu a um tom agressivo e performático para mirar Lula, Flávio e seus respectivos inquéritos, além de pregar intervenções federais duras com estado de defesa na segurança pública e rejeitar a extinção da escala 6x1 em favor do pagamento por hora trabalhada. Já Ronaldo Caiado estruturou suas falas no retrospecto administrativo em Goiás, defendendo a classificação de facções como organizações terroristas, o confisco de bens de agressores de mulheres e a expansão de presídios federais sob a liderança dos governadores. Em contraponto, Augusto Cury buscou se apresentar como alternativa de diálogo, repreendeu a postura hostil de Renan e defendeu a jornada 5x2 com foco na produtividade, expondo os diferentes caminhos adotados pelas candidaturas para tentar quebrar a polarização na corrida ao Planalto. Ao longo de sua fala, o petista mesclou a celebração de sua biografia com novas promessas de campanha, como a criação do Ministério da Segurança Pública, a ampliação do ensino em tempo integral e o investimento no setor industrial e de terras raras.



Fabiany Moreira - CEO

Perspectiva Semanal

A retomada do Congresso será marcada pela disputa em torno da agenda legislativa e por uma intensificação das articulações entre Executivo e Legislativo.

No Senado Federal, a agenda começa a ganhar contornos mais definidos. O encaminhamento das PECs que tratam do fim da escala 6x1 e da Segurança Pública para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) sinaliza a retomada de pautas com forte potencial de mobilização política e impacto sobre as relações entre governo, Congresso e sociedade.

O movimento também evidencia a intensificação das articulações entre o Executivo e a cúpula do Congresso. A expectativa de uma reunião entre Lula, Davi Alcolumbre e Hugo Motta coloca em discussão pautas de interesse do governo e reforça a necessidade de construção de acordos para viabilizar a agenda legislativa neste segundo semestre.

Ao mesmo tempo, a oposição busca ocupar espaço na definição das prioridades do Congresso, com a tentativa de avançar na criação de uma CPMI do Crime Organizado. O movimento amplia a disputa política sobre quais temas terão centralidade na agenda parlamentar.

A semana, portanto, deve ser marcada menos pela retomada ordinária dos trabalhos e mais pela articulação para definir prioridades, construir acordos e estabelecer a agenda legislativa antes da intensificação do calendário eleitoral. A PEC 6x1, a Segurança Pública, a chamada “taxa das blusinhas” e as iniciativas da oposição tendem a concentrar boa parte das negociações e da atenção política nos próximos dias.

Avaliação Semanal do Governo



Economia

O indicador da atividade econômica mensurado pelo Banco Central, o IBC-Br, apresentou uma retração de 0,64% na passagem de maio para junho. No mês anterior, o índice havia registrado um leve crescimento de 0,03%. Apesar da queda mensal, a métrica somou um avanço de 1,52% na primeira metade de 2026 em comparação com o primeiro semestre do ano anterior. Já na análise acumulada do período de doze meses concluído em junho, o resultado do índice apontou uma expansão de 1,48%.



Política

Novas informações sobre as investigações envolvendo Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, relacionadas a suspeitas de tráfico de influência, continuam a ser divulgadas. Os desdobramentos geram apreensão na equipe da campanha presidencial do Partido dos Trabalhadores, que avalia os possíveis reflexos e prejuízos no cenário eleitoral.



Social

Entre janeiro e junho, o comércio varejista registrou um saldo negativo de 45,9 mil postos de trabalho formais. Esse resultado representa a maior retração para o primeiro semestre desde a crise sanitária. Em contrapartida, a economia geral teve um saldo positivo de 921 mil vagas com carteira assinada no mesmo período, considerando a diferença entre contratações e demissões apurada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Responsável por 68% do total de empregados do setor comercial, o varejo teve desempenho positivo em apenas três dos seis meses analisados: março, maio e junho.

Economia

Resumo do Cenário Econômico

O Boletim Focus do Banco Central, publicado em 21 de agosto de 2026, apontou para a manutenção do IPCA em 5,02%, da taxa Selic em 13,75% ao ano e do câmbio em R\$ 5,20 para o encerramento deste ano. O principal ajuste para 2026 deu-se na projeção de crescimento do PIB, que foi revisada para baixo, passando de 1,98% para 1,95%. Para 2027, as expectativas de inflação voltaram a subir, com o IPCA alcançando 4,25%, movimento acompanhado pela elevação nas projeções do dólar para R\$ 5,30. Já as estimativas para o PIB e para a Selic em 2027 mantiveram-se estáveis em 1,50% e 12,00%, respectivamente.

Indicadores Econômicos

Cenário 2026

- Inflação (IPCA): 5,02% =
- Crescimento (PIB): 1,95% ▼
- Juros (Selic): 13,75% =
- Câmbio (Dólar): R\$ 5,20 =

Cenário 2027

- Inflação (IPCA): 4,25% ▲
- Crescimento (PIB): 1,50% =
- Juros (Selic): 12,00% =
- Câmbio (Dólar): R\$ 5,30 ▲

Notícias



Fraldas, ameaça de desistência, protesto e cochilos na plateia: os bastidores do debate presidencial da Band

Se na frente das câmeras o primeiro debate presidencial desta eleição foi marcado por púlpitos vazios, longe dos holofotes o encontro teve protesto de militantes, ameaça de desistência, live na entrada e fraldas com os nomes dos candidatos ausentes. Na plateia, o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, foi flagrado diversas vezes cochilando. O confronto foi realizado na noite de domingo (23) nos estúdios do grupo Bandeirantes, no Morumbi, na Zona Sul de São Paulo.



Lula tenta neutralizar Rubio em contato sem intermediários com Trump

O presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União-AP), participará de uma agenda oficial junto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na cidade de Oiapoque (AP) nesta segunda-feira (17).

O compromisso inclui uma visita ao navio-sonda da Petrobras, que realiza atividade exploratória em águas profundas na costa do Amapá.

FOLHA DE S.PAULO

Lula diz que Lulinha precisa se defender e nega blindagem contra a PF

O presidente Lula (PT) afirmou que ninguém está acima da lei e que seu filho mais velho, Fábio Luís Lula da Silva, conhecido como Lulinha, precisa se defender. O petista concedeu entrevista neste domingo (23) à Record.

"Todos nós somos obrigados a agirmos corretamente. Se alguém está agindo de forma equivocada, de forma errada, esse alguém tem que ser investigado. [...] Isso vale para o meu filho, vale para qualquer pessoa. Ninguém está [acima da lei] se cometer erro", afirmou Lula.



Senado Federal

Sem matérias de interesse da Federação no Senado Federal para esta semana.

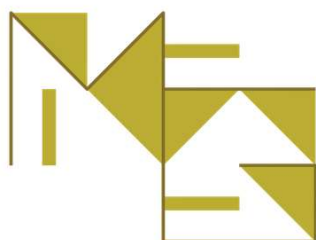


Sem matérias de interesse da Federação na Câmara dos Deputados para esta semana.



FENAPEF

FEDERAÇÃO NACIONAL
DOS POLICIAIS FEDERAIS



M & G
CONSULTORIA
POLÍTICA



moreiraegregorio.com.br



[linkedin.com/moreiraegregorio](https://www.linkedin.com/moreiraegregorio)



(61) 98126-3938



moreiraegregorio@gmail.com



SHIS QI 07, Conjunto 10, Casa 01,
Lago Sul - Brasília, Distrito Federal -
CEP: 71.615-300

*Serviço prestado exclusivamente para Federação Nacional dos Policiais Federais.
Desenvolvido por M&G Consultoria Política. Direitos reservados.*
